

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FÁBIO DE FREITAS MAGALHÃES
ROSELENE MUNIZ DA SILVA
WELDEL PEREIRA DE JESUS RIBEIRO

**CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO: CUIDADOS PALIATIVOS E A
ENFERMAGEM**

VOLTA REDONDA
2022

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO: CUIDADOS PALIATIVOS E A
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Enfermagem do
UniFOA como requisito à obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

Alunos:

Fábio de Freitas Magalhães

Roselene Muniz da Silva

Wendel Pereira de Jesus Ribeiro

Orientadora:

Prof^a. Msc Clarissa Ferreira Pontual de
Oliveira

VOLTA REDONDA

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Fábio de Freitas Magalhães

Roselene Muniz da Silva

Wendel Pereira de Jesus Ribeiro

Título:

Câncer de mama metastático: cuidados paliativos e a enfermagem

Orientadora:

Prof^a. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Renata Martins da Silva Pereira

Prof^a. Dr^a Lucrecia Helena Loureiro

DEDICATÓRIA

Nosso maior agradecimento a Sra. Dorina Viana de Freitas Magalhães, a quem dedicamos este trabalho, mulher guerreira que nunca desanimou diante da grande batalha contra o câncer de mama, grande inspiração pelo exemplo de força, por todo amor, incentivo, compreensão e principalmente pelos valores que ensinou, nossa eterna gratidão pelo exemplo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou o nosso caminho no decorrer desta caminhada.

A nossas famílias, que estiveram presentes conosco em todos os momentos, nos fornecendo incentivo e apoio incondicional.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que nos proporcionou um ambiente criativo, amigável onde adquirimos conhecimento no decorrer dos últimos anos

A nossa professora e orientadora Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira, por seus ensinamentos, orientação, paciência e incentivos que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos nossos colegas de classe e demais formandos pela amizade e companheirismo.

RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca dos cuidados paliativos junto à mulheres com câncer de mama metastático e o papel da enfermagem. Teve como objetivo principal: apontar o papel da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos junto à pacientes com câncer de mama metastático. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976), e o levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico nas bases de dados: LILACS, BDEF, Coleciona SUS e INCA. Utilizou-se como descritores “câncer de mama”, “metástase” e “cuidados paliativos”, cruzados entre si. Selecionou-se 11 artigos, 4 dissertações e 1 monografia. O período de publicação das produções científicas foi entre 2011 a 2022. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que os membros da equipe de enfermagem devem possuir conhecimentos aprofundados acerca da assistência de enfermagem em cuidados paliativos e que a assistência oferecida à essas mulheres necessitam ser integral, individualizada, humanizada e de qualidade. Ainda foi possível observar que para lidar com as alterações psíquicas, emocionais, comportamentais das pacientes torna-se necessário um preparo por parte da equipe de enfermagem para compreender os sinais e objetivos e subjetivos da mulher. Concluiu-se então que os cuidados de enfermagem nesse contexto vão além de procedimentos técnico-científicos, mas envolvem empatia, humanização, acolhimento, apoio emocional e o respeito à dignidade humana.

Palavras-chave: Câncer; cuidados paliativos; enfermagem; metástase.

ABSTRACT

This study dealt with a literature search on palliative care for women with metastatic breast cancer and the role of nursing. Its main objective was the diagnosis of cancer: the role of the nursing team in providing palliative care with the metastatic breast. A bibliographical, exploratory, descriptive research was carried out, with a qualitative approach, having as theoretical support the Humanistic Theory of Paterson and Zderad (1976), and the survey of articles was carried out in the Virtual Health Library (BVS) and Google Scholar in the databases: Lilacs, BDENF, which collects SUS and INCA. The descriptors used were “breast cancer”, “metastasis” and “palliative care”, crossed with each other. 11 articles, 4 dissertations and 1 monograph were selected. The publication period of the scientific productions was between 2011 and 2022. The research results allowed us to perceive that the members of the nursing team must have in-depth knowledge about nursing care in palliative care and that the care offered to these women needs to be comprehensive, individualized, humanized and quality. It was also possible to observe that in order to deal with the patients' psychological, emotional and behavioral changes, it is necessary to prepare the nursing team to understand the woman's objective and subjective signs. It was then concluded that nursing care in this context goes beyond technical-scientific procedures, but involves empathy, humanization, reception, emotional support and respect for human dignity.

Keywords: Cancer; palliative care; nursing; metastasis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Câncer de Mama Metastático	13
2.2 Cuidados Paliativos e o Papel da Enfermagem	16
3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4. 1 Cuidados Paliativos e a Enfermagem	22
4.2 Assistência Individualizada	23
4.3 Humanização do Cuidado	25
4.4 Apoio Emocional	26
5 CONCLUSÃO	27
6 REFERÊNCIAS	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	15
QUADRO 2.....	20

LISTA DE SIGLAS

CP – Cuidados Paliativos

INCA – Instituto Nacional do Câncer

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

QV – Qualidade de Vida

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca dos cuidados paliativos junto a mulheres com câncer de mama metastático e o papel da enfermagem. O interesse pela temática surgiu após experiências vivenciadas por um dos autores da pesquisa com um familiar com diagnóstico de câncer de mama em estágio terminal e que necessitava de cuidados paliativos. Surgiu assim, a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca do real papel da equipe de enfermagem no cuidado junto à essas pacientes.

Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células de determinado tecido ou órgão. Essas células se dividem rapidamente, tendendo a ser muito agressivas e proporcionando a formação de uma massa celular, chamada de tumor. Os tumores podem ser tanto benignos quanto malignos. Tumores benignos não são classificados como câncer, já o tumor maligno, sim. No tumor maligno as células têm a capacidade de se multiplicar de forma desordenada e migrar para outros tecidos do corpo, com potencial invasivo atingindo tecidos adjacentes, vasos sanguíneos e linfáticos. Por meio desse processo ocorrem as metástases, ou seja, o implante de células tumorais em outros órgãos e tecidos que não os de origem. (BARRIOS; OPPERMANN, 2014)

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a mais recente estimativa mundial, realizada em 2018, aponta que ocorreram no mundo 18 milhões de casos novos de câncer e 9,6 milhões de óbitos. O câncer de pulmão é o mais incidente no mundo (2,1 milhões), seguido pelo câncer de mama (2,1 milhões), cólon e reto (1,8 milhão) e próstata (1,3 milhão). A incidência em homens (9,5 milhões) representa 53% dos casos novos, sendo um pouco menor nas mulheres, com 8,6 milhões (47%) de novos casos. Os tipos de câncer mais frequentes nos homens foram o câncer de pulmão (14,5%), próstata (13,5%), cólon e reto (10,9%), estômago (7,2%) e fígado (6,3%). Nas mulheres, as maiores incidências foram câncer de mama (24,2%), cólon e reto (9,5%), pulmão (8,4%) e colo do útero (6,6%) (BRAY *et al.*, 2018).

Atualmente, 7,6 milhões de pessoas no planeta morrem em decorrência da doença a cada ano. Dessas, 4 milhões têm entre 30 e 69 anos. A menos que sejam tomadas medidas urgentes para aumentar a conscientização sobre a doença e desenvolver estratégias práticas para lidar com o câncer, a previsão para 2025 é de 6 milhões de mortes prematuras por ano. (INCA, 2020)

Nesse momento da pesquisa, torna-se relevante destacar o câncer de mama, uma vez que esse tipo de neoplasia têm uma incidência muito alta em todo o mundo e representa uma grande preocupação para a saúde pública.

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente. (HINKLE; CHEEVER, 2020)

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a mortalidade entre as mulheres devido ao câncer de mama é alta, inclusive entre as mais jovens. Porém, sua incidência é mais alta em mulheres com mais de 35 anos. Quando é descoberto, normalmente já houve metástase. (FIGUEIREDO; VIANA, 2012)

A metástase se caracteriza por um processo em que as células cancerosas deixam o local do desenvolvimento primário do tumor e se instalam em sítios secundários e distantes de onde se iniciaram. (HURSTA; WELCH; COOKA, 2011).

O câncer de mama metastático acontece quando o tumor se espalha para outros órgãos do corpo. Cerca de 30% dos casos de câncer de mama mesmo detectados no início se tornam metastáticos.

Assim, a descrição periódica de dados referentes ao câncer de mama é fundamental para avaliar o perfil das mulheres acometidas por essa neoplasia e que estão em tratamento, assim como para avaliar a eficácia das estratégias que estão sendo aplicadas referentes à detecção precoce, ao tratamento e à redução de mortalidade pelo câncer de mama para que sejam adaptadas ou mantidas as condutas necessárias para um impacto positivo na saúde da mulher. (VELOSO *et al.*, 2015)

Em muitos casos, a paciente se torna fora de possibilidade de cura sendo desenvolvido um tratamento baseado em cuidados paliativos visando a qualidade de vida, o conforto e o bem-estar das pacientes.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2017, os cuidados paliativos são oferecidos ao paciente cuja doença não há possibilidades de cura, embora se alcance o controle da dor e de outros sintomas de ordem social, espiritual e psicológica, com a finalidade de ofertar conforto ao paciente e à sua família. (DISTRITO FEDERAL, 2022)

Cuidados paliativos são definidos pela International Association for Hospice & Palliative Care, como cuidados holísticos ativos, oferecidos a pessoas de todas as idades que se encontram em profundo sofrimento pertinente à sua saúde, devido a doença grave, em especial aquelas que estão no final da vida. O propósito do cuidado paliativo é, portanto, melhorar a qualidade de vida do paciente, de seus familiares e de seus cuidadores. (IAHPC, [s.d.])

Dentro desse contexto, a enfermagem tem um papel fundamental junto da equipe interdisciplinar que assiste o paciente fora de possibilidade de cura e em cuidados paliativos. Através da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), há possibilidade de traçar um plano de cuidados humanizado que vise o bem-estar do paciente.

A enfermagem é a profissão responsável por humanizar a assistência à saúde e sua visão deve estar centrada nas reais necessidades que o paciente apresenta para que seja possível ao enfermeiro identificá-las e supri-las de forma efetiva. (RODRIGUES; PIRES, 2020)

Nos cuidados paliativos, a enfermagem vivencia e compartilha, terapeuticamente, experiências de amor e compaixão. Seu papel é fundamental em tornar possível o fim da vida digno, assegurando ao paciente o suporte e acolhimento necessário para esse instante, de maneira que o cuidar esteja embasado na sistematização da assistência, no planejamento das suas intervenções, para o alívio do desconforto, da dor e de outros sintomas angustiantes. (HERMES; LAMARCA, 2013)

Dessa forma, um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica acerca dos cuidados paliativos junto a mulheres com câncer mamário com metástase e o papel da enfermagem, torna-se relevante.

Diante do exposto, objetivou-se: apontar o papel da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos junto à pacientes com câncer de mama metastático.

Dentre os inúmeros enfoques dados à temática câncer de mama: poderíamos destacar o discurso de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos junto à pacientes com esse tipo de câncer; poderíamos ainda dar voz às pacientes quanto a experiência de possuir uma neoplasia mamária; entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação da equipe de enfermagem junto à pacientes com câncer de mama metastático necessitando de cuidados paliativos.

Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a produção científica revela acerca dos cuidados paliativos junto à mulheres que tiveram um diagnóstico de câncer de mama com metástase e a atuação da enfermagem nesse contexto?

Este estudo irá contribuir despertando uma reflexão crítica entre docentes e discentes de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos junto à pacientes oncológicos, mais especificamente com neoplasias mamárias. Contribuir ainda fornecendo conhecimentos aprofundados acerca dos cuidados paliativos realizados pela equipe de enfermagem junto a pacientes fora de possibilidade de cura. Além de contribuir na construção do conhecimento na área da enfermagem oncológica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Câncer de Mama Metastático

Nesse instante da pesquisa, iremos destacar a patologia câncer de mama, causas, incidência, detecção precoce, rastreamento e tratamento.

O crescimento desordenado de células que invadem os tecidos, com capacidade de invadir outras estruturas do corpo é denominado câncer. As células malignas dividem-se rapidamente com tendência agressiva e incontrolável. Essas células crescem primeiro em um tecido e pode se disseminar por via sanguínea ou linfática para outros órgãos. (INCA, 2022)

Câncer é sinônimo de neoplasia maligna. Ele abrange vários tipos diferentes de patologias malignas com característica comum de crescimento desordenado de células, que podem invadir e afetar tecidos e órgãos.

O câncer de mama possui alta incidência em mulheres, tornando-se o segundo tipo de câncer que mais acomete pacientes em todo mundo (2,1 milhões). Além disso, possui alto índice de mortalidade. (BRAY *et al.*, 2018).

De acordo com dados disponíveis pelo INCA, somente no ano de 2021 surgiram 66.280 novos casos de câncer de mama no Brasil e 17.825 mulheres vieram a óbito decorrente dessa patologia. (INCA, 2022)

Como visto anteriormente, o câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente. (HINKLE; CHEEVER, 2020)

O câncer de mama pode ter várias causas determinantes, dentre elas: genética, aspectos ambientais, fatores hormonais e estilo de vida. Essas causas se relacionam a diversos mecanismos em comum, e irão definir o prognóstico, a terapêutica e a evolução clínica da enfermidade. (INCA, 2021)

Independente dos avanços na detecção precoce e na compreensão das origens moleculares do câncer mamário, 10% das mulheres diagnosticadas com a doença possuem metástase à distância no momento do diagnóstico. (INCA, 2021)

A metástase é o processo pelo qual células cancerosas migram do local de desenvolvimento inicial do tumor e se instalam em sítios secundários e distantes. Uma das teorias consideradas relevantes nesse processo é a do nicho metastático; onde

as células cancerígenas deixam o tumor primário, invadem a circulação sanguínea e podem se propagar por todo o corpo. (QUINTÃO *et al*, 2014)

Os tumores mamários metastáticos geralmente tendem a se espalhar rapidamente para as estruturas ósseas, pulmão, fígado, cérebro e linfonodos. No entanto, recentes tratamentos desenvolvidos aumentaram os índices de sobrevivência, tornando necessário maior atenção para o surgimento de crescimento em áreas atípicas. (ASHING; GEORGE, 2019)

As recomendações para a detecção precoce do câncer de mama incluem o diagnóstico precoce, que consiste em investigação oportuna das lesões mamárias suspeitas, e o rastreamento (que é a realização de exames periódicos em mulheres sem sinais e sintomas da doença). As indicações brasileiras para o rastreamento do câncer de mama recomendam a oferta de mamografia para mulheres de 50 a 69 anos, a cada dois anos. (INCA, 2021)

A elaboração dos parâmetros para a programação de procedimentos do rastreamento do câncer de mama teve como referência as *Diretrizes para Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil* e a classificação dos achados radiológicos (BI-RADS®), que definem condutas a partir do laudo mamográfico. O Quadro 1 resume as categorias BI-RADS® e as condutas aconselhadas. (INCA, 2021)

Quadro 1 – Categorias BI-RADS

Categoria BI-RADS®	Achados mamográficos	Conduta
1-Negativo	Sem achados	Rotina do rastreamento
2-Benigno	Achados benignos	Rotina do rastreamento
3-Provavelmente benigno	Achados provavelmente benignos	Controle radiológico por três anos (semestral no primeiro ano e anual nos segundo e terceiro anos). Confirmando estabilidade da lesão, volta à rotina. Eventualmente biópsia
4- Suspeito (baixa, média e alta suspeição)	Achados suspeitos de malignidade	Biópsia e histopatológico
5- Altamente suspeito	Achados altamente suspeitos de malignidade	Biópsia e histopatológico

0 -Incompleta ou não conclusiva	Necessidade de avaliação adicional(outras incidências mamográficas, ultrassonografia)	Realizar a ação necessária e classificar conforme categorias anteriores
---------------------------------	---	---

Fonte: American College of Radiology, 2016.

Segundo o INCA (2021) após resultado da mamografia as condutas recomendadas pelo sistema BI-RADS® para os casos alterados devem ser a realização de incidências ou manobras, o controle mamografico periódico, ultrassonografia mamária e a realização de biópsia. O resultado da biópsia confirmará os casos malignos, que necessitarão de tratamento.

A forma de tratamento para o câncer mamário é definida devido a aspectos como o estadiamento do carcinoma, a idade da paciente, as condições clínicas, os fatores de risco, os critérios histopatológicos, biológicos, moleculares e genéticos. Entre os tratamentos para o câncer de mama, estão inclusas intervenções tais como: a mastectomia radical ou conservadora, quimioterapia, hormonioterapia, terapia biológica e a radioterapia. (SIQUEIRA *et al.*, 2022)

A equipe de enfermagem dentro desse contexto presta assistência a paciente, em todas as etapas do tratamento oncológico. Desde o diagnóstico da doença, passando pelas várias fases do tratamento. À enfermagem cabe prestar cuidados que amparem e confortem, buscando sempre que possível preservar a autonomia, o bem-estar e a qualidade de vida da paciente.

2.2 Cuidados Paliativos e o Papel da Enfermagem

Como já citado anteriormente, cuidados paliativos são definidos pela International Association for Hospice & Palliative Care como cuidados holísticos ativos, oferecidos a pessoas de todas as idades que se encontram em profundo sofrimento pertinente à sua saúde, devido a doença grave, em especial aquelas que estão no final da vida. O propósito do cuidado paliativo é, portanto, melhorar a qualidade de vida do paciente, de seus familiares e de seus cuidadores. (IAHPC, [s.d.]

A enfermagem nesse contexto desenvolve um papel relevante na vida dos pacientes, uma vez que através dos conhecimentos técnico-científicos pode elaborar e efetivar um plano de cuidados paliativos significativo que visa oferecer bem-estar e conforto físico, psíquico e social ao paciente.

O objetivo principal do cuidado paliativo é assegurar a melhor qualidade de vida (QV) possível aos pacientes e a sua família. Tem como componentes essenciais o alívio dos sinais e sintomas e o apoio psicológico, espiritual, emocional e social durante todo o acompanhamento ao paciente e seus familiares, mesmo após sua morte. (MONTEIRO; VALL; OLIVEIRA, 2010)

Os profissionais de enfermagem que assistem os pacientes oncológicos em fase terminal devem prestar um cuidado competente, qualificado e diferenciado, assegurando ao paciente suporte e acolhimento durante essa fase.

O enfermeiro tem capacitação técnico-científica para realizar o cuidado em questão, uma vez que a estrutura curricular de seu curso exibe disciplinas da área das Ciências Humanas preparando-o para a assistência aos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo em suas múltiplas dimensões, além de associar à ciência, a arte do cuidar no seu cotidiano profissional. (MONTEIRO; VALL; OLIVEIRA, 2010)

A equipe de enfermagem deve possuir preparo suficiente para detectar sinais e sintomas e intervir precocemente na abordagem paliativa, promovendo o alívio do desconforto, da dor e de outros sintomas angustiantes.

Além disso, esses profissionais devem oferecer uma assistência que estimule o paciente a viver ativamente e com autonomia até o momento final do seu viver, amparando e auxiliando a família e os entes queridos durante todo o processo da doença e favorecer uma morte digna. (MONTEIRO; VALL; OLIVEIRA, 2010)

Portanto, a enfermagem está efetivamente envolvida nos cuidados paliativos. Atua junto a equipes interdisciplinares, buscando oferecer um cuidado que reduza o sofrimento e a dor, e promova o conforto e o bem-estar do paciente e da família, atendendo as necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social.

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para iluminar os achados deste estudo, optamos por abordar a Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976), a qual por meio de seus pressupostos fenomenológico-existenciais, permitiu lançar um olhar ao ser que necessita de ajuda e ao ser que está disposto a ajudar; o ser que cuida é um ser com disponibilidade de um modo de ajuda e o ser cuidado é um ser com necessidades, apresentando o cuidado de enfermagem como um encontro vivido e dialogado. (GEORGE *et al.*, 2000)

O cuidado proposto pelas teóricas, apresenta além de conceitos como meio ambiente e enfermagem, terminologias que interligam a pesquisa e a prática domiciliária, o logo e a práxis, como presença encontro vivido, relação, diálogo, escolhas compartilhadas, potencialidades para ser mais, possibilidades de estar melhor, entre outras, buscar descrever e compreender o vivido e experienciado, tanto de forma individual – homem com ser singular – quanto de forma coletiva – homem como ser de relação no mundo e com os outros -, a fim de valorizá-lo, compreendendo suas potencialidades e limitações. (GEORGE *et al.*, 2000)

Entendem que a enfermagem como disciplina humana, possibilita o encontro, considerando que a presença significa estar aberto de modo recíproco a toda experiência, e precisa ir além do fazer com, a ser mais do que uma ciência que se utiliza de conhecimentos técnico-científicos, normas e rotinas; envolve um ser humano ajudando outro numa transação inter-humana e intersubjetiva, com o objetivo de aumentar as escolhas responsáveis, não somente a ausência de enfermidades, mas no bem-estar e no estar melhor, como possibilidade humana. (PADOIN, 1999)

Essa pesquisa aborda ações de cuidado inseridas na perspectiva humanística e na terapêutica paliativa, uma vez que busca discutir o real papel da equipe de enfermagem quando assiste pacientes com câncer de mama metastático fora de possibilidade de cura. Assim, os cuidados de enfermagem nesse contexto vão além de procedimentos técnicos, mas envolvem empatia, humanização e o respeito à dignidade humana.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto. (MICHEL, 2015)

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), Base de Dados de Enfermagem (*BDEFN*), Coleção SUS e INCA.

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “câncer de mama”, “metástase” e “cuidados paliativos”, cruzados entre si. Foram encontradas 511 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, selecionou-se 11 artigos, 4 dissertações e 1 monografia. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2011 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta das produções científicas na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 12 anos, que abordassem o conceito dos cuidados paliativos junto à pacientes com câncer de mama metastático e a enfermagem. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2022.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante das produções científicas selecionadas, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos estudos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível

construir as seguintes categorias temáticas: cuidados paliativos e a enfermagem, assistência individualizada, humanização do cuidado e apoio emocional.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado obteve-se: 11 artigos, 4 dissertações e 1 monografia. Selecionamos apenas as produções científicas com a possibilidade de acessar o texto completo online, em português. O Quadro 2 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 2 – Distribuição dos estudos sobre Cuidados Paliativos junto à Mulheres com Câncer de Mama Metastático e a Enfermagem, segundo título, tipo de estudo, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2022.

Título	Tipo de Estudo	Ano	Objetivos
1) Fronteiras fluidas: a trajetória de padronização de um medicamento para câncer de mama metastático no Brasil e a mobilização de estratégias para a sua expressão social	Dissertação	2018	Identificar como se estabelece o valor social do medicamento e sua trajetória junto a uma rede complexa que envolve grupos de pacientes, médicos, cientistas, indústria farmacêutica e agências regulatórias.
2) Qualidade de vida de mulheres acometidas por câncer de mama localmente avançado ou metastático	Dissertação	2018	Discutir a associação entre o nível de qualidade de vida e o estadiamento do câncer em mulheres com câncer de mama localmente avançado ou metastático hospitalizadas.
3) Pacientes Oncológicos em Quimioterapia Paliativa: perfil e relações entre sintomas, capacidade funcional e qualidade de vida	Dissertação	2011	Investigar o perfil das pessoas em quimioterapia paliativa de um serviço ambulatorial de Belo Horizonte
4) Cuidados paliativos realizados pelo enfermeiro a mulheres com câncer de mama	Artigo	2018	Identificar o perfil das mulheres com câncer de mama em vulnerabilidade extrema e o que dizem os estudos na literatura nacional sobre os cuidados paliativos do enfermeiro direcionado a essas mulheres.
5) Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa	Artigo	2022	Analisar e sintetizar a produção científica relacionada à assistência do enfermeiro ao indivíduo em CP nas APS

6) A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer De mama em quimioterapia paliativa	Artigo	2016	Compreender e analisar a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa.
7) Transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama	Artigo	2021	Analisar as perspectivas que tangenciam o processo de transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama.
8) Revisão integrativa sobre os cuidados Paliativos prestados pela equipe de Enfermagem a mulheres com câncer de mama	Artigo	2019	Compreender e relacionar o papel do enfermeiro frente os cuidados paliativos e a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama e descrever os cuidados paliativos prestados a mulheres com câncer de mama.
9) A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama	Artigo	2021	O propósito deste artigo é demonstrar a importância que o enfermeiro possui em todo processo do câncer de mama e suas atribuições no cuidado paliativo.
10) Cuidados paliativos à mulher com câncer de mama: revisão integrativa da literatura	Artigo	2021	Analisar estudos que tratam da assistência de enfermagem à mulher com câncer de mama, em cuidados paliativos
11) Cuidados paliativos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos	Artigo	2015	Identificar se os pacientes oncológicos receberam algum tipo de cuidado paliativo para alívio dos sintomas associados ao câncer
12) Oncologia: cuidados paliativos aos pacientes oncológicos	Artigo	2017	Abordar os cuidados paliativos na assistência de enfermagem e seus benefícios para o paciente oncológico e sua família.
13) Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa	Artigo	2020	Verificar o papel do enfermeiro na orientação do autoexame das mamas
14) A importância da assistência de enfermagem no tratamento De mulheres com câncer de mama: revisão integrativa	Artigo	2018	Mostrar a importância da assistência de enfermagem no tratamento de mulheres com câncer de mama
15) Validação do teste de Trilhas – B (Trail Making Test – B) para uso em pacientes brasileiros com câncer em cuidados paliativos	Dissertação	2011	Validar o teste de Trilhas B (TT-B) para uso em pacientes com câncer em cuidados paliativos
16) Finitude dentro da prática profissional: Cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama	Monografia	2021	Observar a importância da prática deste profissional em cuidados paliativos, assim como também apontar as suas dificuldades e barreira, demonstrando a importância da aplicação desta área do cuidado em pacientes portadores de câncer

Fonte: OLIVEIRA; Magalhães; Silva; Ribeiro, 2022.

4. 1 Cuidados Paliativos e a Enfermagem

Ao analisarmos as produções científicas identificadas, percebeu-se que muitos estudos destacavam a atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A enfermagem deve proporcionar cuidados que visam atender as necessidades físicas, psíquicas e sociais das pacientes com câncer de mama metastático e seus familiares. Os trechos abaixo revelam esses cuidados:

Considere-se que o câncer é uma patologia que causa muita dor, além de sofrimentos emocionais e espirituais devastadores. Os cuidados paliativos são o auxílio em turno integral que se oferece para paciente e familiar que tem uma doença crônica. Nesse sentido, é possível se perceber a importância do enfermeiro para o controle do medo, da fragilidade, das angústias e das dificuldades encontradas na experiência da internação através da assistência de enfermagem promovendo suporte psicossocial, conforto e cuidados necessários para este contexto. (Produção 12)

A prestação de auxílio ao paciente com câncer requer o cuidado paliativo que é uma assistência de formal integral junto aqueles que não estão mais respondendo ao tratamento, portanto garantindo uma melhor qualidade de vida ao paciente e seus familiares agindo principalmente no controle dos sintomas já existentes, bem como prevenindo outros. (Produção 14)

Os cuidados paliativos (CP) em pacientes oncológicos são de suma importância, pois os impactos sofridos pelo indivíduo e seus familiares desde o diagnóstico são enormes. Em meio ao tratamento nota-se a frustração, insegurança, medo, além dos efeitos colaterais ocasionados como perda de cabelo, fadiga nas atividades cotidianas, e em seu estágio crítico, dor, náuseas, vômitos e fraqueza intensa são alguns dos pontos que são trabalhados pelo CP, em todo o contexto e todo o processo a que ele é exposto. As intervenções que auxiliam na melhora do estado clínico também são utilizadas como métodos de cuidados como a quimioterapia que também é utilizada como intervenção paliativa nestes casos. (Produção 16)

Os profissionais de enfermagem têm um papel preponderante dentro da equipe multidisciplinar, por serem os que mais tempo permanecem junto ao paciente e também aos familiares, constituindo-se em verdadeiros elos, intermediando a interação entre todos os envolvidos e implementando a busca por recursos que viabilizem a pessoa enferma a melhor qualidade de vida, e quando isso não for possível, uma morte digna. (CRUZ; SILVA, 2011)

Torna-se primordial que os membros da equipe de enfermagem possuam conhecimentos aprofundados acerca da assistência de enfermagem em cuidados

paliativos para que possam proporcionar às mulheres com câncer de mama metastático fora de possibilidade de cura um cuidado que atenda todas as suas necessidades.

A enfermagem como membro integrante da equipe multiprofissional paliativa pode atuar tanto no plano técnico quanto na compreensão da natureza humana, direcionando a atenção para as necessidades holísticas do paciente e da família, planejando e implementando ações que permitam ao indivíduo o máximo controle sobre sua vida e doença. (RIBEIRO *et al.*, 2014)

4.2 Assistência Individualizada

A análise das produções pesquisadas, possibilitou-nos ainda identificar que a assistência de enfermagem oferecida a mulheres que tiveram um diagnóstico de câncer de mama com metástase deve ser integral, individualizada, humanizada e qualificada. Como visto nos parágrafos abaixo:

Os cuidados de enfermagem ao indivíduo com câncer devem ser individualizados, pois cada fase da vida apresenta transformações fisiológicas e psíquicas. A dor e o sofrimento manifestam-se em cada pessoa com características e intensidade diferentes. Além disso, o paciente está fragilizado e com uma perspectiva de sobrevida reduzida, por isso diante de um diagnóstico de uma doença neoplásica, a sua perspectiva se torna bem reduzida e ocorre um grau de sofrimento. O enfermeiro deve promover uma maior aproximação com esse paciente, alcançando por meio da comunicação, identificar suas necessidades, planejar e desenvolver ações que visem a promover melhor qualidade de vida. (Produção 12)

As intervenções acontecem de acordo com o problema apresentado por paciente individualmente, sendo assim estas são individuais e variam de acordo com a necessidade de cuidado levantada no momento da consulta ou na ocasião da administração da quimioterapia. Considerando características do atendimento ambulatorial, enfatizou-se a necessidade de orientação adequada, visando à continuidade dos cuidados no domicílio; incentivo à participação da família; e estímulo ao cuidado de si. Estas ações são possíveis a partir do momento que se reconhece a consulta de enfermagem como momento de troca e geração de oportunidade à paciente em adquirir conhecimentos, segurança e satisfação. (Produção 6)

Para prestação do cuidado integral e humanitário são relevantes embasamentos científicos que permitam conhecer e avaliar a qualidade de vida dessas mulheres, de modo a guiar o desenvolvimento de

comportamentos saudáveis, resiliência e ajustamento à doença. (Produção 2)

A atuação da enfermagem ao indivíduo em cuidados paliativos (CP) na Atenção Primária à Saúde (APS) visa a promover a qualidade de vida dos indivíduos e da sua família como garantia da assistência integral, para um cuidado humanizado e digno, melhorando a maneira de enfrentar a doença e minimizando o sofrimento. (Produção 5)

O cuidado paliativo deve estar associado ao cuidado humanizado. Nesse sentido, os profissionais da saúde, sobretudo os enfermeiros, precisam ver o paciente em sua totalidade, promover qualidade de vida, não adiar ou prolongar a morte, mas prestar uma assistência integral e individualizada que permita, ao paciente e aos seus familiares, meios para encarar e lidar de maneira positiva com a situação enfrentada naquele momento. (BARBOSA *et al.*, 2019)

A Teoria Humanística de Enfermagem de Paterson e Zderad (1976) corrobora com isso, quando destaca que:

A enfermagem humanística vai além de uma relação unilateral sujeito-objeto, teoricamente competente e criativa, e se guia por uma prática da enfermeira em benefício do outro. Segundo estabelece o processo de relação, o enfermeiro deve conhecer cada homem como existência singular de forma individual com sua história particular, com suas experiências, aceitando o modo como ele vive e o seu mundo, com o sentido de lhe prestar ajuda. (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007)

Dessa forma, percebe-se que os profissionais de enfermagem ao cuidar dessas mulheres necessitam compreender a doença oncológica primeiramente para em seguida direcionar e planejar a assistência de forma individualizada (considerando todas dimensões da paciente); assim, contribuindo para um melhor enfrentamento da doença por parte das pacientes e de seus familiares.

4.3 Humanização do Cuidado

Emergiram ainda na pesquisa, trechos das produções científicas que demonstraram que a humanização da assistência de enfermagem junto à mulheres com câncer de mama metastático em cuidados paliativos é primordial nesse processo, como visto abaixo:

Os enfermeiros devem estar capacitados e trabalhar com uma equipe multidisciplinar para enfrentar esse desafio, além de humanizar e melhorar o atendimento à mulher. (Produção 13)

A assistência de enfermagem em mulheres acometidas pelo câncer de mama está ligada a humanização, na espiritualidade e na crença trazem reflexões acerca da prática assistencial dos enfermeiros direcionada à mulher com câncer de mama em cuidados paliativos, enfatizando a importância de uma assistência integral, humanizada. (Produção 10)

A profissão da enfermagem preconiza que seus profissionais sejam humanizados em seus cuidados com os pacientes, ou seja, respeitar a individualidade do ser humano entendendo a si mesmo e ao próximo, e acima de tudo ter uma boa comunicação e entender que cada um tem necessidades diferenciadas, principalmente aquelas pacientes que estão enfrentando o câncer de mama, que se encontram frágeis tanto física quanto psicologicamente e precisam ser ouvidas, receber atenção especial levando sempre em consideração a sua individualidade. (Produção 14)

Os cuidados paliativos promovem uma assistência humanizada que integra não somente o paciente como também a sua família. Esses cuidados devem proporcionar apoio emocional, promovendo diminuição do medo e da angústia que cerca o momento difícil pelo qual estão passando. (FERNANDES *et al.*, 2013)

Oferecer cuidados paliativos em enfermagem é vivenciar e compartilhar momentos de amor e compaixão, aprendendo com os pacientes e familiares que é possível morrer com dignidade. Como tal é um direito proporcionar a certeza de que não estão sozinhos no momento da morte; oferecer cuidado integral e atenção humanizada, associados ao controle de sintomas e dor; e principalmente esclarecer a sociedade que é possível morrer sem medo e dor. (NUNES, 2010)

Na Teoria Humanística de Paterson e Zderad (1976), a enfermagem é vista, no contexto humano, como uma resposta confortadora de uma pessoa para outra em um momento de necessidade. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem envolve a qualidade de estar aberto, receptivo, pronto, disponível para a outra pessoa de modo recíproco. (FERNANDES; PAGLIUCA; SANTOS, 2007)

4.4 Apoio Emocional

As produções científicas ainda revelaram que as pacientes com câncer de mama metastático em cuidados paliativos apresentam significativas dores não apenas físicas, mas também emocionais o que requer da equipe de enfermagem um cuidado integral e de qualidade, como visto abaixo:

Na assistência de enfermagem ao paciente oncológico deve-se promover alívio para dor e outros sintomas estressantes, reafirmar vida e morte como processos naturais, oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a situação do paciente em seu próprio ambiente, pois o mesmo necessita de cuidados específicos não apenas na clínica, mas, sobretudo no apoio emocional. (Produção 12)

Araújo (2017) menciona que se espera uma comunicação adequada sobre o final da vida, de modo que se conheça os problemas, anseios, temores e expectativas do paciente, a fim de que seja possível facilitar o alívio dos sintomas do câncer terminal e promover a auto estima do paciente, através de informações verdadeiras, valoração de seus sentimentos, conhecer seus valores e tornar interativa a relação do enfermeiro com a família do paciente que também deve ser preparada para o luto. (Produção 9)

O paciente em fase terminal deseja ser reconhecido como um ser humano que sofre, vez que além das dores físicas é acometido por dores psicológicas que o avanço da ciência, por si só, ainda não é capaz de amenizar, ao contrário do sentimento de acolhimento e amparo provido pelos enfermeiros, que é capaz de cicatrizar feridas enormes, preparando-o para o momento final. (Produção 9)

O cuidado de enfermagem deve ser planejado minuciosamente de modo a promover conforto e bem-estar, observando o surgimento de alterações psíquicas e emocionais significativas nas pacientes com câncer de mama com metástase,

aliviando os sintomas comportamentais tanto dessas pacientes quanto de seus familiares.

As sequelas psicossociais a longo prazo podem incluir medo de recidiva, alterações do humor (p. ex., preocupação, tristeza, raiva, frustração), sentimento aumentado de vulnerabilidade, incerteza, sentimento de perda, preocupações sobre a imagem corporal, autoconceito e sexualidade; sofrimento emocional associado a ajustes de papel e respostas da família; e preocupações relacionadas com as finanças e o emprego. (HINKLE; CHEEVER, 2020)

Compreender a dor e o sofrimento físico e emocional dessas mulheres torna-se um dever por parte de todos profissionais de saúde que as assiste. A equipe de enfermagem necessita aprender a olhar além do que é visto, precisa compreender o subjetivo, de modo a aliviar esses momentos angustiantes para essas mulheres.

5 CONCLUSÃO

O câncer mamário é uma doença em que há um crescimento desordenado de células da mama. Essas células têm potencial invasivo acometendo outros tecidos e órgãos; em alguns casos, de forma rápida, agressiva e incontrolável, em outros de forma lenta. Quando essas implantações acontecem, há o que denominamos metástases.

Nesse estágio da patologia são oferecidos diversos tratamentos à mulher; entretanto, em alguns casos as pacientes tornam-se fora de possibilidade de cura. Com isso, a assistência proporcionada à mulher com câncer de mama metastático se fundamenta nos cuidados paliativos.

Os dados foram analisados nesse estudo à luz dos pressupostos da Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad (1976), o que nos possibilitou reconhecer que os cuidados de enfermagem nesse contexto vão além de

procedimentos técnico-científicos, mas envolvem empatia, humanização, acolhimento, apoio emocional e o respeito à dignidade humana.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que os membros da equipe de enfermagem devem possuir conhecimentos aprofundados acerca da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, de modo que o cuidado estabelecido atenda todas as necessidades da mulher em suas dimensões biopsicossocial.

Foi possível concluir que a assistência oferecida a mulheres com câncer de mama metastático em cuidados paliativos necessita ser integral, individualizada, humanizada e de qualidade. E que a enfermagem possui a responsabilidade de desenvolver um plano de cuidados que não se limita apenas a uma assistência tecnicista, mas também que considera o paciente como um todo.

Concluimos por fim que para lidar com as alterações psíquicas, emocionais e comportamentais das pacientes torna-se necessário um preparo por parte da equipe de enfermagem para compreender os sinais objetivos e subjetivos da mulher, de modo as pacientes possam passar por esse período com conforto e qualidade de vida, dentro dos limites impostos pela doença.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, K. V. A.; CARVALHO, M. A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21815>>. Acesso em: 15 maio 2022.

AMERICAN COLLEGE OF RADIOLOGY. COLÉGIO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA. **Atlas BI-RADS® do ACR: Sistema de Laudos e Registro de Dados de Imagem da Mama**. 5. ed. São Paulo: CBR, 2016.

ASHING, K. T.; GEORGE, M. **DETECTANDO E VIVENDO COM CÂNCER DE MAMA**. 1 ed. Alta Books, 2019. 384p.

BARBOSA, A. N. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO TERMINAL. **Rev. Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, p. 92-96, abr. 2019. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/58>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BARRIOS, C. H.; OPPERMAN, C. P. **Entendendo o Câncer**. Definições, prevenção e sinais de alerta. Porto Alegre: Artmed, 2014. 95p.

BRAY, F. *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin.**, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30207593/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CIRILO, J. D. *et al.* A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER COM CÂNCER DE MAMA EM QUIMIOTERAPIA PALIATIVA. **Texto Contexto Enferm.**, v. 25, n. 3, 2016. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004130015>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/583YFyYhTjDhBqrn5WJBBKK/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Diante%20da%20decis%C3%A3o%20em%20realizar,priorizando%20a%20qualidade%20de%20vida.>>. Acesso em: 20 maio 2022.

CRUZ, E. A.; SILVA, R. C. V. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n. 1, mar. 2011. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100025>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/VDQkFLJcKpQdKsCLz9PP7TP/?lang=pt>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Atendimento em Cuidados Paliativos**. Distrito Federal, jul. 2022. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/cuidados-paliativos-2#:~:text=Segundo%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A>

[7%C3%A3o,doen%C3%A7as%20que%20amea%C3%A7am%20a%20vida>.](#)

Acesso em: 20 maio 2022.

FERNANDES, A. F. C.; PAGLIUCA, L. M. F.; SANTOS, M. C. L. Cuidados paliativos ao portador de câncer: reflexões sob o olhar de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 2, abr. 2007. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000200024>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/HgCrDLPhq3KmKH3MtJdpqgm/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FERNANDES, M. A. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 9, set. 2013. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/bFHbR966dJ3TfTPr4vxh7HR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

FIGUEIREDO, N. M.; VIANA, D. L. **Tratado Prático de Enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

FONSECA, L. S. *et al.* Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 68, n. 1, jan./mar. 2022. DOI: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383>>. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1383>>. Acesso em:

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**. Os fundamentos à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, set. 2013. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/?lang=pt>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth** – Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14 ed. Brasil: Guanabara Koogan, 2020. 2312p.

HURSTA, D. R.; WELCH, D. R.; COOKA, L. M. Metastasis suppressors and the tumor microenvironment. **Semin. Cancer Biol**, v. 21, n. 2, p. 113-122, 2011. DOI: <<https://doi.org/10.1016%2Fj.semancer.2010.12.005>>. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3053584/>>. Acesso em: 20 maio 2021.

IAHPC. **Definição de Cuidados Paliativos**. IAHPC Global Project, [s/d]. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Defini%C3%A7%C3%A3o-de-Cuidados-Paliativos-da-IAHPC-traduzido-Portugu%C3%AAs-BR.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Dois décadas de Dia Mundial do Câncer e “Estimativa 2020” marcam o 4 de Fevereiro no INCA**. Brasília: Instituto Nacional do Câncer, 2020. Disponível em: <

<https://www.inca.gov.br/en/node/3776#:~:text=Dessas%2C%204%20milh%C3%B5es%20t%C3%AAm%20entre,de%20mortes%20prematuras%20por%20ano.>>. Acesso em: 18 maio 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **O que é o câncer?** Brasília: Instituto Nacional do Câncer, 2022. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>>. Acesso: 02 ago. 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Parâmetros técnicos para rastreamento do câncer de mama.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2021. 28p. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecrastreamentocamama_2021_0.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2021.

JUNQUEIRA, F. L. A.; HOLLANDA, L. M.; GARCIA, R. A. REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju, v. 5, n. 2, p. 81-94, mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5997/3221>>. Acesso em: 12 maio 2022.

LIMA, D. R. A. *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS À MULHER COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 3, p. 45358-45363, mar. 2021. Disponível em: <<https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21372.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2022.

LIMA, E. O. L. **QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER DE MAMA LOCALMENTE AVANÇADO OU METASTÁTICO.** Orientadora: Marcelle Miranda da Silva. Rio de Janeiro: Anna Nery, 2018. 158p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/51/teses/870115.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2022.

LIMA, G. S.; NASCIMENTO, N. M. ONCOLOGIA: CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 281-331, 2017. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/171116.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais.** 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 304 p.

MONTEIRO, F. F.; VALL, J.; OLIVEIRA, M. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. **Rev. dor**, v. 11, n. 3, jul./set. 2010. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-562478>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NUNES, M. G. S. **Assistência paliativa em oncologia na perspectiva familiar: contribuições da enfermagem.** Orientadora: Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. 83p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro, 2010. Disponível em: <
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Maria_Gloria_Santos_Nunes.pdf>.
 Acesso em: 18 ago. 2022.

PADOIN, S. M. M. Em busca do estar melhor do ser-familiar e do ser com AIDS. *In*: PROCHNOW, A. G.; PADOIN, S. M. M.; CARVALHO, V. L. Diabetes e AIDS: a busca do estar melhor pelo cuidado de enfermagem. Santa Maria, p. 99-208, 1999. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77803>>. Acesso em: 01 set. 2021.

PONTE, L. D. M. **Fronteiras fluidas: a trajetória de padronização de um medicamento para câncer de mama metastático no Brasil e a mobilização de estratégias para a sua expressão social.** Orientador: Rafaela Teixeira Zorzanelli. Rio de Janeiro: UERJ, 2018. 112p. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Saúde) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905278>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

QUINTÃO, V. C. *et al.* Mecanismos de Disseminação Metastática. In: FEPEG, 2014, Montes Claros. **Fórum.** Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro, 2014. Disponível em: < http://www.fepeg2014.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/fepeg_metastase.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

REIS, G. S. **Finitude Dentro da Prática Profissional: Cuidados Paliativos com pacientes portadores de câncer de mama.** Orientador: Wellington Pereira Rodrigues. Paripiranga: AGES, 2021. 104p. Monografia (graduação em enfermagem). Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20801>>. Acesso em: 07 maio 2022.

RIBEIRO, A. L. *et al.* A enfermagem no cuidado paliativo domiciliar: o olhar do familiar do doente com câncer. **Rev. Rene**, v. 15, n. 3, p. 499-507, maio/jun. 2014. Disponível em: < <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3213/2472>>. Acesso em: 28 maio 2022.

RODRIGUES, A. M.; PIRES, T. G. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UFJF**, v. 5, n. 1, p.1-11, nov. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/32963/23511>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

RODRIGUES, J. R. G. *et al.* Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 55, jul. 2020. DOI: < <https://doi.org/10.25248/reas.e3668.2020>>. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3668>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SANTOS, J. **Validação do teste de trilhas – B (trail making test - B) para uso em pacientes brasileiros com câncer em cuidados paliativos.** Orientador: Cibele Andrucio de Mattos Pimenta. USP: São Paulo, 2011. 136p. Dissertação (mestrado

em ciências). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: < https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-18082011-074222/publico/Juliano_Santos.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, E. C. G.; LIMA, V. P. A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Interfaces da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 59-77, jun. 2018. Disponível em: < https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/5_IS_20181.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVA, J. G. M. *et al.* Cuidados Paliativos realizados pelo enfermeiro a mulheres com câncer de mama em vulnerabilidade extrema. **Rev. Bras. inovação tecnológica em saúde**, v. 8 n. 3, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.18816/r-bits.v8i3.11338>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/11338>>. Acesso em: 14 maio 2022.

SIQUEIRA, L. R. Relaxamento Guiado como Prática Integrativa para Mulheres Submetidas à Radioterapia. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 68, n. 1, 2022. DOI: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1326>>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1370454/art368-1_parapublicar.pdf#:~:text=A%20t%C3%A9cnica%20de%20relaxamento%20com,%C3%A2ncer%20e%20de%20seu%20tratamento.>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOUZA, R. S. **Pacientes Oncológicos em Quimioterapia Paliativa: perfil e relações entre sintomas, capacidade funcional e qualidade de vida.** Orientadora: Elenice Dias Ribeiro de Paula Lima. Belo Horizonte: UFMG, 2011. 98p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-8NGJEU/1/raissa_silva_souza.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

TAVARES, A. G. S.; NUNES, J. S. S. CUIDADOS PALIATIVOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS. **Revista enfermagem contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i1.465>>. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/465>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

TELLES, A. C. *et al.* Transição para o cuidado paliativo exclusivo de mulheres com câncer de mama. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 74, n. 5, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1325>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/XmkT3CRxtbHsnhT57TkCgxp/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A%20transi%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20cuidado,import%C3%A2ncia%20e%20a%20futilidade%20do>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VELOSO, D. L. C. *et al.* CÂNCER DE MAMA EM MULHERES: RECIDIVA E SOBREVIDA EM CINCO ANOS. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 740-747, jul./set. 2015. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000600014>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/t5htL5Mvxx89RwpvgqhvSjd/?lang=pt&format=pdf#:~:text=7%20Assim%2C%20a%20descri%C3%A7%C3%A3o%20peri%C3%B3dica,tratam>>

[ento%20e%20%C3%A0%20redu%C3%A7%C3%A3o%20de](#)>. Acesso em: 30 maio 2021.